

TURISMO E ARQUITETURA: O HOTEL MODERNO EM SÃO PAULO NA DÉCADA DE 1970

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Rivia Nobre Feitoza, Lilian Vidal Freitas, Ricardo Alexandre Paiva

Na década de 1970, o Brasil estava inserido no contexto do milagre econômico, como foi nomeado o crescimento econômico no período militar resultante do PAEG (Programa de Ação Econômica do Governo) e da reforma no sistema financeiro. Nessa conjuntura, a cidade de São Paulo, que possuía carácter industrial, passa por um grande desenvolvimento, recebendo uma série de empresas internacionais e nacionais que evoluíram rapidamente e, conseqüentemente, geraram um aumento populacional por meio da migração, principalmente do Nordeste, de mão de obra. Com tamanho progresso, a cidade começa a ser denominada como uma macrometrópole. Nessa época, o parque hoteleiro da São Paulo se resumia aos hotéis do Centro, sendo um grande exemplo o São Paulo Hilton Hotel (1971), de Mário Bardelli, projeto que acarretou como significado a manifestação de transformação da hotelaria clássica em prol da entrada de serviços internacionais no Brasil. Entretanto, com o cenário de crescimento, a Avenida Paulista, mesmo que ainda com muitos prédios residenciais, inaugura seus primeiros prédios comerciais, portando juntamente o setor de hotelaria, sendo um destaque o Maksoud Plaza (1979), de Paulo Lucio de Brito. Tal processo é chamado de “formação da nova centralidade da Avenida Paulista”. Dessa forma, o trabalho analisa a relação entre o turismo e a arquitetura, com ênfase nos hotéis modernos, face à importância econômica da cidade de São Paulo. A análise se debruça, além da dimensão sócio-cultural e econômica dos edifícios mencionados. Em aspectos relativos às obras, como o lugar, o programa, a construção e a forma.

Palavras-chave: turismo. arquitetura. São Paulo. 1970.